



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA

LUKAS ALISSON GOUVEIA DE ANDRADE

**A CANÇÃO POPULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA:  
UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES**

RECIFE  
2019

LUKAS ALISSON GOUVEIA DE ANDRADE

**A CANÇÃO POPULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA:  
UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco, entregue como requisito parcial à conclusão de curso.

Orientador: Prof. Dr. Lucas Victor Silva

RECIFE  
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

A554c Andrade, Lukas Alisson Gouveia de.  
A canção popular como recurso didático no ensino de história: um estudo sobre concepções e práticas docentes / Lukas Alisson Gouveia de Andrade. – Recife, 2019.

52 f.

Orientador(a): Lucas Victor Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em História, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências e anexo(s).

1. História - Estudo e ensino. 2. Música popular. 3. Professores - Formação. 4. Prática de ensino 5. Material didático. I. Silva, Lucas Victor, orient. II. Título

CDD 909

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

LUKAS ALISSON GOUVEIA DE ANDRADE

A CANÇÃO POPULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM  
ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador Prof. Dr. Lucas Victor Silva (Orientador)  
DEd - UFRPE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Falcão Barbosa  
DeHist - UFRPE

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danielle Cristine Camelo Farias

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, por sua Graça e Misericórdia sobre minha vida. Por ter me dado conhecimento e sabedoria para realizar este trabalho, e ter me sustentado durante toda graduação em meio a tantas dificuldades.

Agradeço também a todos os contribuintes públicos, que, através do Governo Federal e dos demais órgãos e instituições, financiaram os meus estudos durante 5 anos numa universidade pública.

Agradeço aos meus pais, Elizeu e Qesia Andrade, pela educação que me foi dada e por ter me ensinado o valor desta na minha vida. Agradeço também por todo afeto e incentivo que recebi durante minha graduação. Amo vocês!

Da mesma forma, agradeço a toda a família Gouveia e família Andrade, por todo estímulo que me deram, especialmente minha vó Edna e meu irmão Thiago.

Agradeço aos meus amigos Carlindo José e Victor Mesquita, que trilharam essa jornada junto a mim. Pude compartilhar boa parte dos momentos, bons e ruins, vividos nesta universidade ao lado deles. Em especial, agradeço pelas conversas, pelo amparo e incentivo nos últimos tempos (tempos difíceis).

Sou grato a Lucas Ferreira, um irmão que a vida me deu, pelo encorajamento a seguir firme nessa caminhada. Agradeço a João Lucas por todas conversas e conselhos que me ajudaram a encontrar um rumo em meio aos dilemas da vida acadêmica.

Tenho grande gratidão ao meu orientador, prof. Lucas Victor, que me acolheu e ajudou a desenvolver esta pesquisa. Sou grato pela compreensão e paciência, pelas observações, correções e direcionamentos, assim como pela amizade construída e pelas conversas informais durante esse período.

Agradeço também a inúmeros amigos que, de forma direta ou indireta, contribuíram nesta caminhada para chegar até aqui, como Beatriz, Brenda, Edivaldo, Elcir, Nathália e Mirella.

Gratidão a minha turma que cursou a graduação comigo, especialmente a André Alves, Caio Leite, Rodrigo Sousa. Da mesma forma, agradeço aos colegas de curso Bruno, Gisele, Gustavo, Jaci, João, Juliane, Lucas, Vitória, Williams e Wesley, com quem tive oportunidade de trabalhar junto, seja no ESO, PIBID ou Residência Pedagógica.

Sou grato a todos professores que fizeram parte da minha formação. Meu professor de História no ensino médio, José Alexandre. Grato aos professores Bruno Barros, Nilson Castelo-

Branco e Nuno Brito, com os quais pude aprender bastante a respeito da docência. Bem como os professores do curso da licenciatura em História da UFRPE, por todo conhecimento transmitido.

Gratidão às professoras Danielle Cristine e Lúcia Falcão pela disponibilidade em avaliar este trabalho.

*“Mas alguma coisa acontece  
No quando agora em mim  
Cantando eu mando a tristeza embora”*

*Caetano Veloso*

# **A CANÇÃO POPULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE HISTÓRIA: UM ESTUDO SOBRE CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES**

Lukas Alisson Gouveia de Andrade<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo investigar as concepções docentes a respeito do uso da canção popular no Ensino de História. Para tanto, realizamos entrevistas com docentes de História atuantes na educação básica. Nossa amostra considerou professores mestrandos e egressos do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Pernambuco. Os resultados foram analisados a partir de abordagem quali-quantitativa e da análise de conteúdo a partir das categorias: concepções docentes, planejamento, procedimentos em sala de aula e avaliação.

Palavras-chave: Ensino de História, música popular, concepções docentes.

## **ABSTRACT**

This article aims to investigate teaching conceptions about the use of popular song in History Teaching. To this end, we conducted interviews with history teachers working in basic education. Our sample considered Master students and graduates of the Professional Master in History Teaching of the Federal University of Pernambuco. The results were analyzed using a qualitative and quantitative approach and content analysis from the categories: teaching conceptions, planning, classroom procedures and assessment.

Key-words: History Teaching, popular songs, teaching conceptions.

## **1. INTRODUÇÃO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a utilização da canção popular como recurso didático para o ensino de história. Para tanto, resolvemos investigar as concepções e práticas de professores de história no âmbito da Educação Básica a partir da realização de entrevistas com docentes estudantes e egressos do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal de Pernambuco (PROFHISTORIA - UFPE) que definimos como nossa amostra. A investigação de caráter exploratório buscou mapear as concepções teóricas acerca dos usos da canção, suas possibilidades educativas, o processo de escolha das obras musicais, planejamento

---

<sup>1</sup> Estudante do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal de Pernambuco. Este trabalho de conclusão de curso optou pelo gênero artigo científico e está diagramado de acordo com as regras de submissão da Revista História Hoje da ANPUH-Brasil. Esta investigação foi realizada sob a orientação do Prof. Dr. Lucas Victor Silva.



da aula, os procedimentos metodológicos e as formas de interação propostas nas aulas e as estratégias de avaliação da aprendizagem por eles propostas.

No campo do ensino de História, professores e pesquisadores têm chamado a atenção para o uso de linguagens alternativas como recursos para evitar velhos vícios do ensino de história. A música é, portanto, uma dessas linguagens eleitas para novas formas de mediar a construção do conhecimento histórico em sala de aula. Dentre os pesquisadores da temática, no panorama brasileiro, destacam-se os nomes de Miriam Hermeto (2012), Marcos Napolitano (2002; 2005), Katia Abud (2005), Olavo Pereira Soares (2017) e Edilson Aparecido Chaves *et all* (2010), que aqui tomamos como nossos referenciais teóricos.

O debate presente no campo do Ensino de História considera que a música popular é uma linguagem bastante comum no dia-a-dia dos estudantes e usá-la na prática educativa pode promover um ganho significativo no processo de ensino-aprendizagem. Como sabemos, é notório que a maior parte da população, desde seus primeiros anos de vida, ouve música constantemente. Ainda que não a escutem necessariamente de modo reflexivo ou que não consigamos avaliar a aprendizagem histórica que ela produz, a música popular está presente nos mais diversos espaços e faixas etárias.

Para a execução desta pesquisa, realizamos entrevistas com professores de história matriculados e egressos do Mestrado Profissional em Ensino de História da UFPE (PROFHISTORIA), conforme já ressaltamos. O PROFHISTORIA é um programa de pós-graduação *stricto sensu* em formato semipresencial em Ensino de História, reconhecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC) e destinado a professores da educação básica. O PROFHISTORIA da UFPE atende um público diverso de alunos e ex-alunos, atuando no nível fundamental ou médio, nas duas redes de ensino. Conta também com uma diversidade geográfica, contando com professores de, pelo menos, 3 estados do Nordeste (Alagoas, Paraíba e Pernambuco).

Visando analisar os usos docentes da canção popular como recurso didático, tornou-se necessário investigar sobre diversas questões, na qual dividimos no questionário por seções, e, posteriormente, em 4 categorias de análise, a partir da metodologia de análise de conteúdo de Laurence Bardin (1977).

A primeira categoria consiste na questão das concepções teóricas sobre o uso da canção na aula de história. A segunda categoria diz respeito ao planejamento e preparação da aula. Em seguida, na terceira categoria, buscamos identificar a prática docente em si, ou seja, os

procedimentos realizados durante a aula que usa a canção popular como recurso didático e fonte para o ensino de História. Por fim, categorizamos os conteúdos acerca da avaliação da aprendizagem.

Para entendermos essa didática do uso da canção popular, é necessário conceituarmos prática docente a partir da perspectiva freireana. Dessa forma, quando tratamos do processo educacional, devemos compreender que os saberes e conhecimentos envolvidos não são escassos e finitos. Durante toda a carreira o docente está dialogando com os diversos tipos de saberes. A influência freireana na concepção de prática pedagógica docente-discente é fundamental quando compreendemos “o diálogo como contribuição teórica, metodológica e postura pedagógica, uma vez que o diálogo é fundamento da educação problematizadora e exigência existencial da natureza do homem e da mulher.” (SANTIAGO; BATISTA NETO, 2016, p. 129). Nesse sentido, o diálogo é a ação pedagógica fundamental para a construção do conhecimento. Esse funciona como um mediador entre sujeito e realidade.

Para ter nossos questionamentos respondidos, elaboramos um questionário semiestruturado online, na plataforma Google Forms, com perguntas abertas, perguntas fechadas (de múltipla escolha e de múltiplas opções de resposta). Obtivemos uma devolutiva de 17 respondentes. A pesquisa deve ser classificada como descritiva e de caráter qualitativo, utilizando escala de frequência para as questões fechadas. Esses procedimentos buscaram responder os questionamentos da pesquisa, para assim mapear e comparar as diversas propostas metodológicas sobre o uso da canção popular como recurso didático na literatura didática da História, assim como a apropriação dessa literatura pelos profissionais docentes.

Procuramos inicialmente fazer um levantamento bibliográfico a respeito do estado do conhecimento da temática, buscando apontar trabalhos relevantes sobre o assunto. No segundo momento, buscamos fundamentar teoricamente a discussão sobre a temática, conceituar canção e sua utilização como recurso didático. Posteriormente, nos atentamos para a discussão e análise dos resultados obtidos.

## **2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DO CONHECIMENTO**

Nos últimos 20 anos, vários pesquisadores têm contribuído significativamente no campo do ensino de história, buscando inserir nas discussões do campo o uso das linguagens alternativas em sala de aula. Nesse âmbito, o debate sobre o uso da canção popular passou a angariar visibilidade e tornar-se relevante nesse meio. Desde então, alguns autores escreveram, e escrevem, acerca do uso docente da canção popular na pesquisa histórica e na sala de aula.

Nossa pesquisa buscou mapear artigos científicos, livros, teses e dissertações produzidas a respeito da temática em questão. Para isso, buscamos essas produções em plataformas e repositórios institucionais, como o banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a plataforma EduCAPES, a plataforma Scielo, acervo do periódico acadêmico digital História Hoje, e outros acervos de revistas acadêmicas no campo da Historiografia. Para a localização dessas produções utilizamos os descritores: “música”, “canção”, “música popular”, “ensino de história”, e “recurso didático”.

Uma obra importante para o início do desenvolvimento de pesquisas da música como objeto de pesquisa histórica é o livro do historiador Marcos Napolitano, *História & Música: história cultural da música popular*. Publicado em 2002, a obra faz um estudo introdutório à história da música popular, desde o final do século XIX até os dias atuais, e aborda as transformações históricas que produziram a música popular como um produto da sociedade burguesa e capitalista. Napolitano também propõe uma orientação metodológica para pesquisa sobre a história da música popular. O autor entende que música deva ser encarada metodologicamente de modo diferente das demais artes, pois essa carrega peculiaridades na sua natureza que devem ser visualizadas e investigadas especificamente. Entretanto, as contribuições de Napolitano nesta obra se fazem muito mais pertinentes para o campo da historiografia e pouco resolvem os dilemas práticos do uso da canção popular em sala de aula.

Napolitano é também autor de um artigo, publicado na *Revista de História*, em 2007, que tem por título *História e Música Popular: um mapa de leituras e questões*. Nesse artigo ele vai salientar que os estudos sobre o uso da canção como fonte estão num campo interdisciplinar da ciência, e que esses estão focados no campo da música erudita e folclórica. Napolitano argumenta a respeito de alguns problemas teórico-metodológicos que a música popular insere no debate. Ele também faz uma revisão bibliográfica das produções a partir dos anos 60, ainda na área de letras e posteriormente na historiografia, e como elas dialogavam com os dilemas da historiografia da época e com problemáticas teórico-metodológicas apresentadas, sempre em contato com a musicologia.

Katia Abud, em seu artigo *Registro e Representação do Cotidiano: a música popular na aula de história* (2005) escreve sobre a possibilidade de uso da música popular como ferramenta para a análise da vida cotidiana. Para Abud, as linguagens alternativas - aí se inserindo a música - mobilizam conceitos que são constituídos na academia, contudo não são de fácil entendimento para estudantes da educação básica. Ela argumenta que a aproximação

entre os conceitos científicos e os conceitos espontâneos (do cotidiano dos estudantes) promove o desenvolvimento de uma compreensão histórica. A música, portanto, serviria como instrumento para a significação, ou ressignificação, dos fatos e conceitos históricos.

É localizando-se na linha de pesquisa da Educação Histórica, a partir da contribuição de Jörn Rüsen e Peter Lee, que, numa publicação conjunta, Edilson Chaves, Adriana Sobanski e Marcelo Fronza propõem, no livro *Ensinar e Aprender História: histórias em Quadrinhos e Canções* (2010), o trabalho com a canção popular no ensino de história. A proposta dos autores se dá em 3 aspectos: recorte histórico a ser trabalhado; investigação das ideias históricas dos alunos acerca do tema escolhido; intervenção do professor e desenvolvimento do pensamento histórico. Posteriormente, os autores utilizam também o conceito de Unidade Temática Investigativa na execução da aula, visando investigar o aprendizado dos alunos.

Nesse universo de possibilidades didáticas para a canção, a obra *Canção popular brasileira e ensino de História: palavras, sons e tantos sentidos* trouxe uma nova perspectiva acerca do uso docente da canção, na qual tomamos como principal bibliografia desta pesquisa. Em seu livro, Miriam Hermeto (2012) utiliza-se do conceito de canção popular do Marcos Napolitano para explorar, o que ela vai chamar de dimensões da canção popular (material, descritiva, explicativa, dialógica e sensível). Para contemplar essas dimensões da canção, Hermeto propõe uma abordagem no processo de ensino-aprendizagem. São quatro categorias que o professor deve utilizar ao usar a canção em aula: problematização inicial, desenvolvimento da narrativa do ensino, aplicação dos novos conhecimentos, reflexão sobre o que foi aprendido. Para Hermeto, essa abordagem possibilitará uma melhor compreensão de como trabalhar a canção popular na prática docente.

O artigo *As sonoridades e ruídos de clio: os usos e abusos da música nas aulas de história*”, publicado, em 2014, na Revista *História & Ensino* e escrito por Cláudia Cristina da Silva Fontineles e Pedro Pio Fontineles Filho também é uma importante produção acerca da música popular na aula de História. Os autores vão caracterizar a música de 3 maneiras: músicas de engajamento político, músicas de manifestação social e músicas de expressão sociocultural. Dessa forma a música, para além do processo de ensino-aprendizagem, deve ser utilizada também como forma de contemplação da arte. É nesse sentido que eles entendem duas possibilidades temáticas para o uso da música: primeiramente, utilização de músicas de protestos para o ensino de história, e posteriormente, utilização de músicas que não propõem engajamento político tal qual as músicas de protesto.

Um trabalho relevante para a discussão do tema é a dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de História (PROFHISTORIA), apresentada em 2016, de Carlos Eduardo Valdez da Silva, que tem por título *E a música nessa História? A música no ensino de História da África e da cultura afro-brasileira*. Como o próprio título descreve, a proposta foi de ensinar História da África através de blog nomeado “Orin, a Caixa de Música”, que contém propostas de atividades para o ensino da temática. A música aqui pode ser entendida como um recurso didático para a discussão de temas sensíveis da nossa sociedade.

Ainda em 2016 temos também a dissertação de mestrado do PROFHISTORIA de autoria de Magna Abrantes Rodrigues, intitulada *História, Ensino e Música: Rock Brasileiro da Década de 1980*. Percebemos a relevância dessa pesquisa, ao ter como uma das justificativas para a escolha do Rock, como objeto de estudo para o ensino de história, a presença desse estilo musical na vida dos estudantes, como uma referência para a constituição das identidades da sociedade na década de 1980.

É no ano de 2017 que temos uma valiosa contribuição de estudos envolvendo o uso da canção popular no ensino de história. Esses estudos estão reunidos no Dossiê “Música e Ensino de História” da Revista *História Hoje*, organizado por Miriam Hermeto e Olavo Pereira Soares, compilando uma série de artigos que têm como objetivo a relação entre música e ensino de história com discussões teórico-metodológicas e experiências docentes.

Dentre esses está o artigo *A música nas aulas de história: o debate teórico sobre as metodologias de ensino*, escrito Olavo Pereira Soares, que faz uma espécie de revisão das diferentes concepções metodológicas do uso da canção na aula de história. O texto não se atém apenas a analisar as propostas metodológicas, mas discute a valorização e uso desse recurso em contato com a cultura musical dos alunos.

Outro texto do Dossiê, *Canção, ensino e aprendizagem histórica*, de autoria de Luciano de Azambuja, tem como objetivo investigar a contribuição da música na Educação Histórica, bem como as temporalidades, competências e dimensões da consciência histórica auxiliam na formação da identidade dos estudantes. O artigo que tem por título *Rasuras da história: samba, trabalho e Estado Novo no ensino de História*, escrito por Adalberto Paranhos, tem como temática analisar o universo do trabalho durante o Estado Novo a partir da utilização de canções. Além de procedimentos metodológicos para o uso da música como fonte, propõe também provocações para o seu uso em sala de aula. Nesse mesmo cenário, Luciano Magela Roza traz, em seu texto intitulado *O canto de Clara: possibilidades de ensino-aprendizagem da história*

*afro-brasileira*, como perspectiva a análise dos conteúdos da cultura e história afro-brasileira a partir da canção da intérprete Clara Nunes.

Há dois textos no Dossiê que fazem análise de experiências sobre a teoria da história a partir da utilização da canção no ensino. O primeiro é intitulado *Relato de viagem: o livro Apologia da História e o uso de canções no ensino de disciplinas da Área de Teoria e Metodologia da História*, de Edmilson Alves Maia Júnior que se ampara nas noções de Marc Bloch sobre o ofício do historiador e suas práticas para estudar conceitos como passado, tempo e memória utilizando canções populares. O segundo texto, que tem por título *Decantando a República: um encontro entre o historiador e o compositor popular*, Bruno Viveiros Martins analisa a relação entre canção popular e o conhecimento histórico, sua circulação e divulgação, a partir de um programa de rádio “Decantando a República”, da Rádio UFMG.

Por fim, as seções “História Hoje na Sala de Aula” e “E-storia” do Dossiê nos traz dois artigos com possibilidades interessantes para o uso da canção no ensino de história. O artigo *Na trilha sonora da História: a canção brasileira como recurso didático-pedagógico na sala de aula*, de autoria de Luís Guilherme Ritta Duque, surgiu da sua experiência como docente, a partir da demanda dos alunos de graduação da disciplina de História do Brasil do curso de História da Faculdade Cenecista de Osório. O outro artigo tem por título *História por Música: aplicações de um projeto de música popular e ensino de história*, e foi escrito por Carlos Eduardo de Freitas Lima que discutiu experiências docentes que utilizaram as mídias sociais (Facebook) como ferramenta para o uso docente. Nessa rede social, o autor publica textos que servem para a divulgação da produção historiográfica.

Por fim, destacamos a dissertação de mestrado *Mixando a História: possibilidades do uso de canções em oficinas abordando conceitos de tempo com jovens estudantes do ensino médio*, de autoria de Juliana Machado. A pesquisa desenvolvida teve como objetivo usar canções na Oficina “Mixando a História” para a discussão do imaginário do “velho” e “novo” em diversos temas e assuntos que estão diretamente ligados ao cotidiano dos alunos e ao ensino de história, assim como a participação dos estudantes na criação de novos arranjos para as canções. A autora vai se amparar teoricamente em Reinhart Koselleck e Jörn Rüsen para desenvolver o entendimento sobre questões como Tempo e a Consciência Histórica.

No entanto, em nossa pesquisa nos mais diversos acervos da produção do campo do Ensino da História, não encontramos trabalhos que abordem como docentes da educação básica

usam o recurso didático ou dialogam com o campo do ensino de História sobre a temática. É neste sentido que esta pesquisa buscou contribuir para suprimos essa lacuna.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1. O conceito de música e canção popular.**

A pesquisa acadêmica sobre a música popular teve origem interdisciplinar através de abordagens que articulavam diversas áreas das ciências humanas, como Letras, Sociologia, Comunicação e a própria História (NAPOLITANO, 2002). Segundo Miriam Hermeto, “o campo de estudos acadêmicos sobre música popular brasileira (no qual a canção popular brasileira é objeto privilegiado de estudos) ainda não está estruturado, embora venha adquirindo consistência teórica e empírica, especialmente a partir da década de 1990.” (2012, p. 103). Contudo, podemos afirmar que, nos dias atuais, tal produção acadêmica deu suporte para a reflexão sobre os procedimentos metodológicos necessários para o uso pedagógico da canção na aula de história.

Pioneiro na investigação histórica do tema, Napolitano argumenta que a música popular “teve sua gênese em fins do século XVIII e início do século XIX” (2002, p. 41). Devemos entender que, grosso modo, a linguagem musical, pode ser entendida como qualquer combinação de sons que soe harmoniosamente – ou melhor, que tenha melodia, ritmo e harmonia. Segundo Napolitano (2002), a canção popular - em linhas gerais, como nós concebemos hoje, é fruto da urbanização e do surgimento das classes populares e médias urbanas. Esse tipo de música funde elementos da música clássica e da música folclórica, e tinha como intenção criar no público, o que ele vai chamar de excitação corporal e emocional.

Embora Napolitano tente evitar uma polarização entre a música popular e a música clássica, é válido considerar que a canção popular, ao contrário da música erudita – pertencente e destinada a uma parcela mais abastada da sociedade - tem suas bases nas tradições populares e folclóricas e é de grande disseminação nas diversas camadas da sociedade. Essa dicotomia deve ser entendida “em função das próprias tensões sociais e lutas culturais da sociedade burguesa do que por um desenvolvimento “natural” do gosto coletivo, em tomo de formas musicais fixas” (NAPOLITANO, 2002, p. 15). Por muito tempo, os eruditos da música e críticos musicais tratavam com desprezo a música provinda dessas novas camadas da sociedade; Situação essa que só tomará um novo panorama após a metade do século XX (NAPOLITANO, 2002).

Essa música popular, portanto, deve ser entendida como fruto desse sistema capitalista que é vigente no mundo ocidental. É uma forma de expressão artística plural. Ainda que seja produto do capitalismo, não está restrita a interesses da classe burguesa, como uma imposição da classe dominante sobre as classes populares. Napolitano expõe que, ao contrário disso, a música popular apresenta formas diversas, variadas temáticas, múltiplas formas de formatação e circulação no meio comercial, feita por sujeitos de diferentes origens, que fazem apropriações relativas ao seu contexto particular. É desse modo que a música popular deve ser encarada como um produto heterogêneo da sociedade contemporânea em seus mais variados gêneros (samba, jazz, blues, pop, rock, sertanejo e etc.).

Toda essa produção musical diversa pode ser entendida numa forma mais específica da música, que foi objeto de maior interesse nessa pesquisa: a canção popular. Numa definição rápida, para ser canção, a música necessita de um texto poético, da letra. Toda canção, além dos elementos musicais (harmonia, melodia e ritmo), possuem o elemento verbal que forma a narrativa poética da música. Essa “dupla natureza”, como chama Napolitano, nos permite perceber diversos sentidos na música, sejam verbais ou musicais.

Contudo, se fôssemos levar em consideração apenas a presença da letra, aliada aos elementos musicais nas músicas, teríamos que considerar inúmeras produções da música erudita, folclórica ou clássica, que possuem texto poético na sua composição, na mesma prateleira que a canção popular. Dessa forma, compreender a canção popular requer um pouco mais de cuidado no seu conceito. Miriam Hermeto vai definir canção popular como:

Uma narrativa que se desenvolve num interregno temporal relativamente curto (em média, de dois a quatro minutos), que constrói e veicula representações sociais, a partir da combinação entre melodia e texto (em termos mais técnicos, melodia, harmonia, ritmo e texto). Produzida em tempos de indústria fonográfica - no seio dela ou em relação com ela, ainda que marginal -, circula majoritariamente por meio de registros sonoros, sendo veiculada através dos meios de comunicação de massa (rádio, TV e mídias digitais, por exemplo). Como um produto cultural do século XX, apesar de tratar de diferentes temáticas e temporalidades, tem no processo crescente de urbanização e industrialização uma grande referência para a construção das representações sociais que produz, em termos globais, sempre em diálogo com as referências individuais e/ou locais sujeitos que a compõe (2012, p. 32).

A definição de Hermeto nos dá elementos suficientes para compreendermos a canção popular, diferenciá-la dos outros tipos e formatos de música, e, portanto, esmiuçá-la como uma importante fonte de informações sobre o passado. Essa caracterização nos fornece - por exemplo, ao pensarmos na história do Brasil (um país de riquíssimas tradições e memórias



transpassadas através da oralidade) - novas perspectivas para um estudo mais amplo da história social de determinada localidade, a partir dessa “oralidade cantada” que se fez canção.

### **3.2. A canção como monumento do passado.**

Em vista disso, a perspectiva de Hermeto (2012), utilizando-se acerca do que podemos estabelecer como História enquanto ciência, permite entendermos a canção como objeto e fonte para a pesquisa histórica, tanto no campo acadêmico quanto na prática educativa. Todavia, a canção, ao ser pensada enquanto fonte para construção do conhecimento histórico, é analisada a partir da ótica do presente.

De forma mais clara, a canção carrega consigo representações de um determinado sujeito ou grupo social num determinado tempo do passado, contudo, ao ser analisada no presente, essas representações são ressignificadas de acordo com as concepções dos sujeitos que estão em contato com ela. Em todo o caso, a canção deve ser entendida como um documento legítimo para o exercício da pesquisa histórica. Nesse sentido, Hermeto utiliza-se do conceito de documento-monumento, de Jacques Le Goff (1990), ao analisar a canção popular. Não podemos conceber a canção como verdadeira ou falsa em absoluto, mas como uma representação do passado. Hermeto ainda argumenta:

É preciso estarmos atentos a um elemento fundamental da definição de Le Goff: para que o olhar do narrador sobre a produção cultural consiga transformá-la em “documento-monumento”, não basta que ele seja crítico e problematizador. Ele precisa ser histórico (2012, p. 26).

Dessa forma, o historiador/professor, ao utilizar a canção para sua prática, precisa pensar nos “problemas históricos”, como diz Hermeto, que ajudem a compreender a história dos homens no tempo que está representada no seio da canção. “Examinar as canções como fontes significa interrogá-las tanto no que se refere aos seus aspectos históricos mais gerais, quanto no que tange ao problema que está sendo investigado.” (HERMETO, 2012, p. 29-30).

### **3.3. A canção como recurso didático: a abordagem das cinco dimensões de análise**

A importante contribuição de Napolitano se dá na medida que com ele nós temos a elaboração de procedimentos que nos permite explorar a canção para além do texto da letra. Como ele mesmo afirma:

O grande desafio de todo pesquisador em música popular é mapear as camadas de sentido embutidas numa obra musical, bem como suas formas de inserção na sociedade e na história, evitando, ao mesmo tempo, as simplificações e mecanicismos analíticos que podem deturpar a natureza polissêmica (que possui vários sentidos) e complexa de qualquer documento de natureza estética (2002, p. 78).

Desse modo, a canção pode ser explorada de diversos modos, a partir de variadas óticas e discutir diversas temáticas. Ao analisar a canção, o historiador ou professor de história deve, portanto, não apenas se limitar à análise da letra, mas buscar esses sentidos que estão para além da narrativa verbal.

É partindo dessa contribuição de Napolitano que Hermeto vai propor alguns procedimentos metodológicos que são fundamentais para o tratamento do documento, no nosso caso, a canção popular. Esses procedimentos são satisfatórios para o professor-historiador "construir um problema histórico que trata a canção popular como tema central" (HERMETO, 2012, p. 28). Consideramos que a proposta de Hermeto é, nos dias de hoje, a mais complexa e profunda abordagem para análise da canção popular, sendo de grande valor didático para a prática dos docentes de história. A proposta se divide em dimensões, cinco no total, que vão esmiuçar o documento de forma ampla. Essa abordagem permite ao professor não apenas promover a aprendizagem dos conteúdos históricos por parte dos alunos, como também o estímulo à percepção musical e crítica, e ao respeito a valores fundamentais para o cotidiano dos estudantes.

A primeira dimensão a ser explorada é a material. Essa dimensão consiste em identificar os suportes e linguagens do documento. Na canção isso pode ser entendido como a mídia onde a canção foi gravada originalmente, o estilo e gênero que a canção traz em si, e os instrumentos presentes no momento da gravação.

A dimensão descritiva é a segunda dimensão proposta. No geral, propõe fazer aquilo que todos docentes, grosso modo, fazem quando utilizam a canção. Essa dimensão diz respeito diretamente ao tema e ao objeto, ou seja, o objetivo é, ao se deparar com a canção, reconhecer o tema, fatos e processo histórico a que se refere, assim como, os sujeitos e o tempo da ação.

A terceira dimensão é chamada de explicativa. Nessa dimensão o professor deve estimular o aluno a ampliar a “noção de historicidade”, como cita Hermeto. É neste momento que ocorre uma análise sobre o contexto da produção da canção, para a compreensão do lugar social de produção do sujeito compositor. Sendo mais objetivo, os alunos deverão responder perguntas como: quem são os sujeitos envolvidos no processo de produção da canção? Qual é o lugar social de quem a produziu? Quais são suas intenções ao produzi-la?

A quarta dimensão, a dimensão dialógica, requer um tanto de cuidado, pois não é de fácil percepção, porém, se existente na canção, é de fundamental compreensão. Essa dimensão trata “das referências (de pesquisa e culturais) com as quais o texto dialoga e a partir das quais

foi construída a narrativa.” (HERMETO, 2012, p. 147). Em outras palavras, deve-se buscar identificar intertextualidade na canção, se a narrativa faz referência a outras fontes. Sendo assim, a canção pode ser entendida como fruto de uma construção a partir de outros textos.

A última dimensão a ser proposta é a dimensão sensível. Talvez seja a dimensão menos explorada e desvalorizada fora do contexto da prática educativa, mas que é de grande importância no contexto da aula. Essa dimensão é essencial quando pensamos canção como uma produção cultural para além da letra. É nela que deve ser estimulada a identificação dos “sentimentos e afetos que mobilizam a produção e a recepção daquele texto, dando a perceber a história como um conjunto de ações que se produzem no seio das relações sociais” (HERMETO, 2012, p. 148). Em linhas gerais, o professor deve provocar uma autorreflexão nos alunos, sobre os sentimentos despertados ao ouvir essa canção e os sentimentos identificados na melodia e na voz do intérprete.

#### **4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para entender as concepções dos docentes, categorizamos as possibilidades educativas do uso da canção popular no ensino de História para uma melhor compreensão dessa linguagem como um recurso didático, desde as concepções teóricas, passando pela prática docente e a avaliação da aprendizagem.

##### **4.1. O perfil dos entrevistados**

A priori, buscamos mapear as informações a respeito da formação e atuação dos docentes. Nesse sentido, obtivemos respostas que mostram que quase metade (47,1%) dos professores entrevistados atuam nas duas etapas do ensino básico. Em segundo lugar, com 29,4%, estão os professores que atuam apenas no ensino fundamental. Por fim, 23,5% dos professores atuam exclusivamente no ensino médio.

Sobre a formação acadêmica, os resultados indicam que 17,6% têm como formação a Licenciatura em História e outra formação superior, e 5,9% (apenas 1 docente) tem formação em outra licenciatura. E que 76,5% têm apenas a Licenciatura em História. Neste sentido, percebemos que os docentes entrevistados possuem formação em licenciatura, exceto por um caso.

Mais da metade (52,9%) dos docentes tem o Mestrado como formação em nível de pós-graduação, 41,2% possuem Especialização (lato sensu), 35,3% informaram que tem curso de pós-graduação em andamento, e 1 docente (5,9%) informou que não tem pós-graduação. Neste

sentido, percebemos que o perfil que prevalece nesta amostra é de docentes que passaram ou estão passando por etapas formativas em nível de pós-graduação, o que aponta o fato de que são professores e professoras que aproveitaram oportunidades para a formação continuada.

As respostas apontam que a expressiva maioria de 76,5% dos professores entrevistados atua exclusivamente na rede pública, 17,6% atuam na rede privada, e 5,9% (apenas 1 docente) atua nas duas redes de ensino. Acerca do tempo de atuação, 47,1% dos docentes têm entre 10 e 20 anos de atuação na educação básica, 29,4% têm atuação entre 5 e 10 anos, e empatados com 11,8% estão os docentes com mais de 20 anos de atuação e até 5 anos de atuação. Ou seja, o perfil majoritário dos entrevistados é de docentes experientes com no mínimo 10 anos de trabalho escolar.

Por último, tratando da frequência em que são ministradas aulas com a canção popular, os resultados indicam que a maioria de entrevistados usa frequentemente o recurso aqui em debate: 47,1% dos professores entrevistados utilizam a canção popular nas aulas de história com frequência de mais de uma por semestre, 11,8% utilizam com frequência de 1 aula por semestre, 5,9% utilizam em 1 aula por ano. 35,3% informaram que utilizam com frequência menor do que expressam as alternativas anteriores, ou seja, menos de 1 aula por ano.

Após um esforço de síntese, podemos inferir que o perfil majoritário da amostra de entrevistados responde às seguintes características: são professores que atuam na rede pública, possuem licenciatura em História e estudos de pós-graduação concluídos e em fase de conclusão, são experientes e usam com frequência a música como recurso didático.

#### **4.2. Concepções sobre a música no ensino de História.**

Na categoria de Concepção de Música no Ensino de História obtivemos respostas diversas acerca da maneira que os professores concebem as possibilidades educativas para a canção. De um modo geral, os professores entendem a canção como:

- uma fonte histórica que possibilita ampliar o conhecimento sobre os "gêneros musicais", "contexto histórico de produção das canções" e a intenção dos compositores (o dito e o não-dito). Além disso, amplia o "universo cultural dos estudantes". Dentre outras respostas recebidas, podemos destacar que alguns professores concebem a canção como um "documento-monumento", o que demonstra estarem a par de discussões mais recentes do campo da Teoria da História sobre o tema.

- uma narrativa sobre o passado: enquanto narrativa ou ilustração do passado, a música é entendida como recurso didático para "sensibilização das turmas", motivar os estudantes, "estimular a participação", promover reflexão, "facilitar a aprendizagem" e produzir "prazer" no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os docentes informaram que concebem a canção como um "elemento problematizador" na aula de história. Para eles, a canção popular permite análise dos discursos presentes nas músicas, o debate sobre valores e direitos humanos, e pode servir como um "instrumento de crítica social" para ser analisado. Ou seja, além da compreensão dos conceitos históricos, a canção serve para a compreensão de "valores éticos e morais" que devem ser prezados no convívio social.

### 4.3. Sobre os conteúdos

Sobre os conteúdos abordados na aula, obtivemos respostas que apresentam que 70,6% (12 docentes) utilizam a canção quando o conteúdo é História do Brasil Republicano. 64,7% utilizam quando o conteúdo é História Contemporânea, mesma porcentagem para História da África e dos afro-brasileiros. 47,1% utilizam quando o conteúdo é História dos povos indígenas. 41,2% dos professores utilizam nos conteúdos de História Antiga. 17,6% utilizam nos conteúdos de Pré-história, História da América Portuguesa (Colonial) e/ou História do Brasil Império. 11,8% responderam que usam quando o conteúdo é Teoria e/ou metodologia da História, mesma porcentagem para História Medieval e História Moderna. 5,1% (1 docente) afirmou que utiliza a canção em outra temática: Gênero, identidade e sexualidade.

Esses dados tornaram-se de grande relevância ao observarmos números expressivos para os conteúdos de História da África e dos afro-brasileiros e História dos povos indígenas. O fato pode ser explicado por diversos fatores: tais temáticas são muito presentes no cancioneiro popular brasileiro; a forte herança africana na construção dos mais diversos gêneros musicais brasileiros. Comumente, ao utilizar canção no ensino de história, o docente se limita ao período de tempo que corresponde a contemporaneidade, onde há o desenvolvimento do circuito fonográfico e dos mais diversos gêneros musicais em circulação. Observamos, portanto, que existe um esforço de alguns docentes para a discussão de outros tempos históricos a partir do uso da canção, certamente como uma ilustração narrativa. Isso talvez explique também o uso frequente de música popular para o ensino de História Antiga. Ou talvez a explicação venha da presença constante da música *Mulheres de Atenas*, de autoria de Chico Buarque, nos livros do PNLD (SOBANSKI; FRONZA, CHAVES, 2010).

#### **4.4. Utilização da canção popular como recurso didático na aula de História**

Ao procurarmos identificar as motivações para o uso da canção, tivemos como devolutiva que 58,8% dos professores afirmaram usar a canção na aula quando é do seu interesse pessoal. Dessa forma, podemos compreender que as ações pedagógicas utilizando canção popular nas aulas é mais fruto do interesse particular do docente. Isso demonstra que há uma valorização, por parte dos docentes, da canção como um recurso didático legítimo, contudo, esse entendimento está apenas atrelado aos saberes docentes experienciais. Neste sentido, os professores afirmaram usar menos a canção por ser proposta dos documentos oficiais e parâmetros, ou porque foram influenciados por concepções didáticas conhecidas no meio acadêmico, ou porque existe demanda ou interesse da turma, ou ainda por ser proposta do livro didático.

Na definição de Tardif, “pode-se chamar de saberes experienciais o conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provêm das instituições de formação nem dos currículos” (2002, p. 48-49). A utilização da canção, portanto, está ligada aos gostos e interesses docentes. Podemos inferir que o professor reconhece de modo intuitivo o valor da canção como um recurso didático que proporciona maior aprendizado para o estudante.

Essas afirmações revelam que, mesmo com avanços teórico-metodológicos e a proposição de procedimentos para uso da canção, há desafios a serem enfrentados em amplos aspectos da docência, sejam eles relacionados a formação inicial e continuada de professores e, conseqüentemente, ao contato com novas linguagens e práticas para o ensino de história. Assim como, os resultados mostram que há pouco interesse dos docentes em saber se há um entendimento dos estudantes acerca da canção como um recurso didático e uma disposição dos mesmos para a aula de História.

#### **4.5. Sobre o Planejamento e preparação da aula**

A preparação da aula é uma parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem. É natural que uma aula com a música se desenvolva de maneira descontraída e participativa. Entretanto, a audição da canção não é mero momento apenas para apreciar a arte. Dessa forma, a aula com a canção popular deve ser pensada para evitar desvios ao objetivo principal: aprender história. E as entrevistas revelaram que existe os professores e professores usam a canção de formas variadas: como fonte histórica para o estudo de uma época; como narrativa sobre o passado a ser confrontada com outras; e como elemento secundário na aula, seja para

contextualização da temática, seja como recurso complementar, usado depois de aula ministrada sobre determinado conteúdo.

Os professores disseram também que o planejamento da aula envolve a audição prévia da canção, acompanhada de reflexão feita pelos mesmos, alguns selecionam duas canções para comparação. São realizadas pesquisas na internet, consulta das sugestões do livro didático, consulta a outro docente. O planejamento também envolve a elaboração de perguntas norteadoras. Encontramos que 76,5% dos professores afirmaram propor sempre ou frequentemente questões norteadoras antes ou depois da audição das canções. Evidencia-se também uma preocupação dos professores, durante o processo de planejamento, apenas para o conteúdo verbal da canção. Alguns professores expressaram se ater a seleção de letras relacionadas com os conteúdos programáticos. Observamos, portanto, que os sentidos da canção não-verbais são deixados de lado na hora de pensá-la como um recurso didático.

#### **4.6. Sobre os critérios para a escolha das canções para planejamento de aula**

Perguntamos sobre os critérios para a escolha das canções durante o planejamento da aula e recebemos respostas diversas, o que demonstra que essa escolha é feita a partir de vários critérios. De um modo geral, os professores afirmaram escolher canções que se adequam aos objetivos e os conteúdos da aula, a turma, ao direcionamento dado pelo livro didático, e que a letra se adequa às proposições pedagógicas. Outras respostas obtidas foram que: a canção deve ter ritmo atrativo para os estudantes; que revele o máximo de informações possível; e que desperte a curiosidade dos estudantes. Além disso, os professores afirmaram também ter preferência por canções que possibilitem uma problematização do conteúdo, destacando as músicas de protesto. Vale ressaltar que, em comparação com as respostas das perguntas de múltipla escolha, encontramos contradição nas respostas obtidas. 64,7% dos docentes afirmaram nunca ou raramente escolher canções ligadas ao seu cotidiano e/ou dos alunos, ainda que tenham afirmado anteriormente escolher canções que se adequem a turma ou que despertem o interesse da mesma.

#### **4.7. Sobre os procedimentos metodológicos e a interação durante as aulas**

Ao perguntarmos a respeito do papel do professor durante a aula, pudemos aferir que estes atuam de modo constante no processo de ensino. Os professores afirmaram que atuam como: mediador de ideias; como orientador da interpretação dos estudantes; provocando o debate; apresentando e contextualizando a canção. Ou seja, o docente participa ativamente da construção do conhecimento.

Como vimos anteriormente, os professores procuram levar questões norteadoras para a sala de aula. A distribuição da letra da canção impressa também é um fator utilizado pelos docentes, ou mesmo a utilização de outro tipo de material de apoio durante a audição das canções - textos de referência, livro didático, capa de álbum. Ainda sobre a preparação, de um modo geral, os professores utilizam caixas de som para reproduzir as canções selecionadas, porém, alguns professores informaram cantar e tocar a música com os estudantes com o violão.

Durante a aula é necessário que o professor busque explorar os sentidos da canção popular. Nesse sentido, mapeamos que a análise da canção por parte dos professores não é tão complexa, como propõe a Miriam Hermeto (2012). Dessa forma, a maior preocupação dos docentes está em analisar a temática da canção, os fatos, os sujeitos, as narrativas e/ou os processos históricos referidos na canção (88,2% dos depoentes afirmaram utilizar sempre ou frequentemente a canção com estas preocupações). Essa dimensão, chamada por Hermeto (2012) de descritiva, se resume, basicamente, a analisar a canção a partir da letra com o objetivo de abordar o tema, o objeto, os fatos e processo histórico a que se refere, os sujeitos e o tempo da ação.

Outro aspecto explorado pelos docentes é a análise do lugar social do compositor e o contexto histórico no qual a canção foi produzida. Corresponde a dimensão explicativa (HERMETO, 2012). Há, portanto, uma preocupação por conhecer os sujeitos e suas motivações por trás da composição. Contudo, conhecer os sujeitos, as narrativas e os fatos expressos na canção não pode ser tomado como elemento único a ser compreendido na canção popular. Os professores também não demonstraram preocupação na abordagem dos suportes (mídias que registram e divulgam as obras) e dos instrumentos contidos na gravação da canção. Tampouco analisam a relação entre letra, melodia e ritmo da canção, nem os os sentimentos expressos na voz do intérprete e na melodia da canção, e/ou os sentimentos que mobilizaram o autor a produzir a canção.

As respostas demonstraram que 58,8% declararam explorar a recepção, circulação e repercussão da canção na época em que foi produzida e/ou em épocas posteriores. Dos respondentes, 52,9% declararam abordar os sentimentos e sensações causados nos alunos ouvintes da canção e os mesmos 52,9% informaram que identificam as referências diretas a outras fontes históricas, e/ou se fontes foram utilizadas na construção da canção.

Percebemos, portanto, que existem diversos elementos e sentidos da canção que não são explorados em sala de aula por parte dos professores. A compreensão da canção gira em torno



do texto poético que ela traz e dificilmente os professores se propõem a averiguar outros sentidos além desse, assim como estimular essa percepção em seus alunos. Essas informações apontam contradições com aquilo que os professores afirmaram entender acerca da canção popular enquanto recurso didático e suas adequações pedagógicas.

#### **4.8. Sobre a avaliação da aprendizagem**

Por fim, procuramos identificar as práticas de avaliação da aprendizagem quando se utiliza a canção como recurso na aula de história. Ao ter a canção como objeto central da aula, o docente amplia seu horizonte de possibilidades avaliativas, podendo avaliar de forma individual ou coletiva. Nesse sentido, 70,6 % dos professores afirmaram utilizar trechos das letras das canções nas provas e/ou em atividades avaliativas da disciplina. Outra forma de avaliar é a partir da observação, avaliando a aprendizagem dos alunos a partir do engajamento dos mesmos no debate proposto na aula. Esta prática foi assumida por 76,5% dos entrevistados. Os docentes descreveram a construção de paródias como outro instrumento de avaliação possível de ser realizado. As respostas indicam também que pouco utilizam seminários em grupo, fichas de análise das canções ouvidas e debatidas ou solicitam a construção de texto dissertativo analisando as canções ouvidas.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que o uso da canção para o aprendizado de história é motivado pelo interesse do professor sobre o recurso. Há também a compreensão de que a canção pode ser um recurso importante para a mobilização dos estudantes e para a construção do conhecimento dos mesmos. Contudo, os docentes demonstraram pouco interesse em conhecer as demandas dos estudantes e escolher canções que estejam dentro do universo musical dos mesmos.

Os professores expressaram suas concepções sobre o uso da canção em aula. Alguns demonstraram conceber a canção enquanto documento e, portanto, uma fonte histórica, assim como uma narrativa, um registro de acontecimentos, uma versão do passado. Contudo, é unânime o entendimento da canção como um recurso didático legítimo, adequado e estimulante para o ensino de história.

O resultado das entrevistas demonstrou que os professores, ao se planejarem para usar a canção na aula de história, se restringem, basicamente, a analisar o texto poético da canção e o lugar social de quem a compôs. Deixando, desse modo, diversos sentidos que a canção possui sem serem explorados tais como os não-verbais. Os professores se preocupam em estimular a participação dos estudantes e identificar os sentimentos que foram despertados durante a

audição. Contudo, esses parecem estar apenas contidos na letra da canção, pois os professores afirmaram não explorar a relação entre letra, ritmo e melodia. Quanto aos procedimentos em sala de aula, segundo Miriam Hermeto (2012), esses podem ser mais diversos, podendo explorar a complexidade da canção (aos suportes e instrumentos utilizados na gravação), assim como sua relação com outras fontes (intertextualidade), sua circulação em outras épocas.

A preparação das aulas envolve consulta ao livro didático, a outros docentes, e pesquisa na internet. Os professores também declararam produzir materiais de apoio para os estudantes. Existe uma preocupação para uma adequação da canção ao conteúdo e a turma. As estratégias de avaliação empregadas se limitam à observação do engajamento da turma no debate em sala, bem como a utilização de trechos da letra das canções nas atividades avaliativas.

Há um esforço para estudar, com a música popular enquanto recurso didático, a temática da história afro-brasileira e história dos povos indígenas. Ressaltamos que tais histórias apresentam relação direta com a história da origem do cancioneiro e dos ritmos brasileiros. No entanto, os conteúdos abordados quando a canção é utilizada na aula de história não se restringem ao período mais recente da história brasileira como o esperado havendo destaque para a História Antiga.

Os resultados obtidos nos permitiram fazer, de certo modo, um estudo sobre a didática dos professores que usam a canção popular na aula de história, conhecendo o uso dessa ferramenta pelos professores. Percebemos através desse estudo que a utilização da canção na aula de história requer do docente a apropriação de saberes específicos. Desse modo, as contribuições teóricas dessa temática não estão, de fato, consolidadas na prática docente, o que nos proporciona refletir acerca da necessidade de transformar a formação docente inicial e continuada no caminho da aproximação para com a linguagem musical.

Investigações futuras podem investir na temática ampliando a amostra da pesquisa e alargando o recorte geográfico. Ademais, consideramos também a possibilidade de observação da prática docente, para assim constatarmos a relação entre a prática docente (o que se faz) e as concepções docentes (o que se fala).

## REFERÊNCIAS

ABUD, Katia M. **Registro e representação do cotidiano**: a música popular na aula de história. Cadernos Cedes, Campinas, v.25, n.67, p.309-317, set./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n67/a04v2567.pdf>; Acesso em: 19 de outubro de 2019

AZAMBUJA, Luciano de. **Canção, ensino e aprendizagem histórica**. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 31-56 - 2017. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/333/222>; Acesso em: 19 de outubro de 2019

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

DUQUE, Luís Guilherme Ritta. **Na trilha sonora da História: a canção brasileira como recurso didático-pedagógico na sala de aula**. Revista História Hoje, v. 6, no 11, p. 295-314-2017. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/322/235>; Acesso em: 19 de outubro de 2019

FILHO, Pedro Pio Fontineles; FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva. **As sonoridades e ruídos de clio: os usos e abusos da música nas aulas de história**. História & Ensino, Londrina, v. 20, n. 1, p. 55-82, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/17528/14793>; Acesso em: 17 de outubro de 2019

HERMETO, Miriam. **Canção popular brasileira e ensino de História: Palavras, sons e tantos sentidos**. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

HERMETO, Miriam; SOARES, Olavo Pereira. **Apresentação do Dossiê Música e Ensino de História**. Revista História Hoje, vol. 5, nº 9. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/352/241>; Acesso em: 17 de outubro de 2019

JUNIOR, Edmilson Alves Maia. **Relato de viagem: o livro Apologia da História e o uso de canções no ensino de disciplinas da Área de Teoria e Metodologia da História**. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 118-141 - 2017. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/335/226>; Acesso em: 26 de outubro de 2019

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

LIMA, Carlos Eduardo de Freitas. **História por Música: aplicações de um projeto de música popular e ensino de história**. Revista História Hoje, v. 6, no 11, p. 216-236 - 2017. Disponível em: <https://rhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/334/231>. Acesso em: 19 de outubro de 2019

Machado, Juliana. **Mixando a História: Possibilidades do Uso de Canções em Oficinas Abordando Conceitos de Tempo com Jovens Estudantes do Ensino Médio**. 119 p. Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação, Florianópolis, 2018. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/431707>; Acesso em: 16 de novembro de 2019.

- MARTINS, Bruno Viveiros. **Decantando a República**: um encontro entre o historiador e o compositor popular. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 57-77 - 2017. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/316/223>; Acesso em: 26 de outubro de 2019.
- NAPOLITANO, Marcos. **História & Música**: História cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- NAPOLITANO, Marcos. **História e Música Popular**: um mapa de leituras e questões. Revista de História, v.57, p.153-171, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19066/21129>; Acesso em: 17 de outubro de 2019.
- PARANHOS, Adalberto. **Rasuras da História**: samba, trabalho e Estado Novo no ensino de História. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 7-30 - 2017. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/338/221>. Acesso em: 26 de outubro de 2019
- RODRIGUES, Magna Abrantes. **História, Ensino e Música**: O Rock Brasileiro da Década de 1980. Araguaína, TO, 2016. 98 f. Dissertação (mestrado profissional) – Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Ensino de História, 2016. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/207102>; Acesso em: 9 de novembro de 2019.
- ROZA, Luciano Magela. **O canto de Clara**: possibilidades de ensino-aprendizagem da história afro-brasileira. Revista História Hoje, v. 6, nº 11, p. 100-117 - 2017. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/311/225>; Acesso em: 26 de outubro de 2019.
- SANTIAGO, E.; BATISTA NETO, J. **Formação de professores e prática pedagógica na perspectiva freireana**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 127-141, jul./set. 2016. Disponível em: <http://ref.scielo.org/qvk9g8>. Acesso em: 30 de novembro de 2019.
- SILVA, Carlos Eduardo Valdez da. **E a música nessa História?**: a música no ensino de História da África e da cultura afro-brasileira. 2016. 89f. Dissertação (Mestrado Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2016. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/174825>; Acesso em: 9 de novembro de 2019.
- SOARES, Olavo Pereira. **A música nas aulas de história**: o debate teórico sobre as metodologias de ensino. Revista História Hoje, v. 6, no 11, p. 78-99 - 2017. Disponível em: <https://rhhj.anpuh.org/RHHJ/article/view/325>; Acesso em: 17 de outubro de 2019.
- SOBANSKI, Adriane de Quadros. [et. al]. **Ensinar e Aprender História** - Histórias em Quadrinhos e Canções. 1a ed. Curitiba: Base Editorial, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

## APÊNDICE I

### DIRETRIZES PARA AUTORES

A Revista História Hoje recebe resenhas, entrevistas e artigos para as seções E-Storia; Falando de História Hoje; História Hoje na Sala de Aula em fluxo contínuo, em português, espanhol, inglês e francês.

1. A Revista História Hoje não publica artigos de graduandos. E, à exceção da Seção História Hoje em Sala de Aula, a titulação mínima exigida é a de mestre.
2. O autor que já tenha publicado na revista História Hoje não poderá publicar no volume imediatamente subsequente. Ou seja, é necessário ficar um ano sem tornar a submeter artigo na revista.
3. Todos os trabalhos devem ser apresentados sem qualquer marca de autoria. O programa utilizado deve ser compatível com o Word for Windows. Imagens: 300 dpi.
4. Como documento suplementar também deve se anexar uma folha separada contendo os dados completos do autor (nome, filiação institucional, titulação acadêmica, endereço institucional e e-mail para correspondência). Nesta mesma folha o autor deve também declarar que o texto submetido é inédito, atestando que nunca foi publicado, e que não se encontra em processo de julgamento em nenhum outro periódico ou coletânea.
5. Caso o trabalho tenha apoio financeiro de alguma instituição, esta deverá ser mencionada.
6. As traduções devem vir acompanhadas de autorização do autor e do original do texto.
7. Os artigos (Para todas as seções, excluindo Entrevista e Resenha) terão a extensão de 15 a 20 páginas em formato A4 (sem contar as referências), digitadas em fonte Times New Roman 12, com espaço 1,5. As citações com mais de três linhas deverão ser feitas em destaque, com fonte 11 e recuo de 4 cm. Margens: superior e esquerda: 3,0 cm; inferior e direita: 2,0 cm.

Os artigos devem obrigatoriamente ser acompanhados de título em português e em inglês, resumo e abstract, de no máximo 10 linhas ou 140 palavras, 3 palavras-chave e 3 keywords e referências completas ao final do artigo.

7.1 – Ordem de apresentação dos textos deve ser a que se segue:

\* Artigos escrito em língua portuguesa:

- a) Título, resumo e três palavras-chave.

b) Obrigatoriamente título, resumo e palavras-chave em inglês e opcionalmente em espanhol.

\* Artigos escrito em língua estrangeira:

a) Título, resumo e palavras-chave no idioma original do artigo.

b) Obrigatoriamente título, resumo e palavras-chave em inglês (se este não for o idioma original) e em português.

#### 8. Citações e referências (bibliografia)

· As citações devem ser indicadas no texto pelo sistema de chamada autor-data.

· Citação de até três linhas: dentro do corpo do texto, entre aspas, fonte igual à do texto.

· Citação de mais de três linhas: fora do corpo do texto, fonte 11, recuo de 4 cm, sem aspas (ou qualquer outro destaque), espaçamento interlinear simples, margem direita igual à do texto.

- Nome do autor da obra, para os dois casos acima:

· No corpo do texto (grafia normal para nomes próprios). Exemplo: Segundo Mota (1997, p. 87), “O conhecimento acadêmico [...]”;

· Entre parênteses, sobrenome com grafia normal. Exemplo: “O conhecimento acadêmico [...]” (Mota, 1997, p. 87).

9. As resenhas poderão ter entre 1.000 e 1.500 palavras, com título em português e em inglês. Fontes e margens seguem as mesmas normas dos artigos. Devem referir-se a livros nacionais publicados no mesmo ano ou no ano anterior ao da submissão, ou livros estrangeiros publicados nos últimos quatro anos. O título da resenha deve vir em português e em inglês.

10. As entrevistas devem ser relacionadas à História e seu ensino, formação docente em História, políticas públicas educacionais e/ou demais temas que estejam inseridos nos debates da área. O título da entrevista deve vir em português e em inglês, assim como uma breve apresentação do/a entrevistado/a.

11. Os textos para a seção E-Storia devem constituir-se em artigos que relatem experiências ou sejam resultados de pesquisa sobre as relações possíveis entre o Ensino de História e as Tecnologias de Informação e Comunicação. As exigências formais são as mesmas aplicadas aos artigos, itens 7, 7.1 e 8.

12. Os textos para a seção História Hoje na Sala de Aula devem constituir-se em artigos sobre processos, dinâmicas, estratégias de ensino, procedimentos didáticos e/ou questões

relacionadas ao Ensino de História em Sala de Aula – preferencialmente, propostos por professores que atuem na Educação Básica. As exigências formais são as mesmas aplicadas aos artigos, itens 7, 7.1 e 8.

13. Os textos para a seção Falando de História Hoje devem constituir-se em artigo sobre questões teóricas, conceituais e/ou metodológicas da área da História que sejam capazes de adensar e contribuir para o debate sobre o ensino de História. As exigências formais são as mesmas aplicadas aos artigos, itens 7, 7.1 e 8.

14. A publicação e os comentários a respeito de documentos inéditos seguirão as normas especificadas para os artigos.

15. As notas (organizadas por números e não símbolos ou letras) devem ser colocadas no final do texto, não ultrapassando o número de 30. Elas deverão ter cunho explicativo e serem imprescindíveis.

16. As referências ao final do texto são obrigatórias e restritas aos autores, documentos, páginas da internet etc. referenciados no corpo do texto. Elas deverão ser listadas em ordem alfabética.

17. Normatização das referências bibliográficas, que devem constar ao final do texto:

Livro: SOBRENOME, Nome. Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano.

Capítulo ou parte de livro: SOBRENOME, Nome. Título do capítulo ou parte do livro. In: SOBRENOME, Nome. Título do livro em itálico: subtítulo. Tradução. Edição. Cidade: Editora, ano. p.xxx-yyy. (página de início e de fim)

Artigo em periódico: SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Título do periódico em itálico, Cidade: Editora, v.xx, n.xx, p.xxx-yyy, ano. (página de início e de fim). Disponível em: www.....; Acesso em: dd mmm. ano.

Trabalho acadêmico: SOBRENOME, Nome. Título em itálico: subtítulo. Dissertação/Tese (Mestrado/Doutorado em .....). Unidade, Instituição. Cidade, ano. np. Disponível em: Endereço eletrônico. Acesso em: dd mmm. ano.

Texto obtido na internet: SOBRENOME, Nome. Título. Data (se houver). Disponível em: www.....; Acesso em: dd mmm. ano.



Trabalho apresentado em evento: SOBRENOME, Nome. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número (se houver), ano, Local do evento. Anais... Local: Editora (se houver), ano. p.xxx-yyy. (página de início e de fim). Disponível em: [www.....](#); Acesso em: dd mmm. ano.

## APÊNDICE II

### Respostas e Tabelas

#### Quais as possibilidades educativas do uso da canção popular no ensino de História?

##### 15 respostas

- Analisar a música como fonte histórica, sensibilizar para um tema, ilustrar um conteúdo, mobilizar um debate, compreender um contexto cultural, produzir peças teatrais. Etc.
- A canção tem um papel fundamental, ela é documento fonte, mas também promove sensibilidade e reflexão.
- Demonstrar como a história é vista pela canção popular.
- Uso da letra como fonte histórica. Análise dos discursos presentes nas músicas. Observação do contexto histórico em que as músicas foram produzidas.
- A canção consegue abordar o conteúdo de forma prazerosa. Possibilita ao estudante escutar estilo de música diferente ou seja; amplia seu universo cultural. Traz pra aula de história o debate sobre valores e direitos humanos.
- Trabalho com canções populares vinculadas ao período da ditadura militar no Brasil. Sei que existem inúmeras possibilidades de uso de canções populares no Ensino da História, porém geralmente utilizo mais esse recurso quando trabalho com o período citado.
- Esquetes, analogias, interpretação histórica
- A provocação à reflexão.
- A utilização de canção popular no ensino de História permite ao professor mostrar diversos ritmos que são desconhecidos pelos alunos e alunas e também problematizar questões de cunho histórico além de possibilitar a reflexão e desenvolver o senso crítico e aprimorar o leque do gosto musical. Também possibilita maior interação e desperta o interesse pela história e aulas mais dinâmicas e motivadoras.
- São múltiplas. O ato de ensinar requer uma vinculação entre o que se ensina, quem em ensina e o aprendente, nesse caso o uso da música letra e melodia possibilita uma aproximação maior do conteúdo com os objetivos propostos levando em consideração o uso da música popular de certa forma ser conhecida, desse modo ajuda na hora da problematização do tema em estudo
- Outro recurso didático que facilita o processo de aprendizagem.

- Uso da canção como fonte histórica, não apenas ao tratar de seu conteúdo, mas também, do contexto histórico que está inserida, da intenção dos compositores e observando também o não dito.
- As letras das músicas podem refletir a cultura, hábitos e costumes de determinadas épocas históricas. Podendo ser usadas como documentos históricos para construção de empatia e imaginação histórica, por exemplo.
- A canção popular pode ser concebida enquanto documento-monumento oportunizando o trabalho com indícios, bem como enquanto uma possibilidade de narrativa.
- São inúmeras as possibilidades. Gosto muito de usar as músicas, não só nas aulas, mas também em questões de avaliações. Muitas, além de apresentar o contexto político e cultural em que foi produzida, são um instrumento de crítica social importantíssimo para ser analisado.

### **Quais os critérios utilizados para a escolha da canção popular para a realização das aulas?**

#### **16 respostas**

- Relação da letra com a temática trabalhada em sala de aula.
- Ter na letra elementos relacionados ao conteúdo vivenciado na unidade didática.
- O que a canção tem a nos dizer sobre o tema trabalhado? O que ela nos revela sobre a cultura e a sociedade do período abordado?
- Sentido com o conteúdo
- Que revele o máximo de informações possível, que desperte algum tipo de curiosidade no aluno.
- Em regra geral as escolhas das músicas recaem sobre aquelas que falam sobre determinados acontecimentos históricos. Depois se além da mensagem o ritmo for cativante.
- Geralmente busco utilizar as que apreenderam um contexto e letra que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, busco também associar com alguns vídeos por dispor de imagens e a letra da música para melhor explorar os conteúdos
- Canção que problematize o conteúdo que está sendo estudado em sala de aula.
- Relação com a temática da aula.
- A adequação da letra à temática em estudo.

- Não recorde ter utilizado uma canção popular, embora tenha consciência de sua possibilidade enquanto recurso didático histórico
- Principalmente quando ela apresenta uma letra com crítica social. Tenho preferência pelas músicas de protesto como as produzidas durante o contexto da ditadura, as de Chico Science e Nação zumbi, Racionais, entre outras.

### **Como você prepara suas aulas de história tendo a canção popular como recurso didático?**

#### **13 respostas**

- Gosto de utilizar para brincadeiras e peças teatrais, para que os alunos livremente interpretem as cenas narradas na música. Uso em aulas expositivas para ilustrar momentos atraindo mais atenção do estudante. Nunca realizei um trabalho profundo com música.
- Quando se tem uma temática de história sempre penso numa canção que ligue ao tema... Encontro a canção, penso e escuto-a, levo a música para sala, faço duas audições da música com os alunos, tento, quando possível, relacionar a capa do álbum com a música trabalhada, provooco um debate e vejo qual foi o feedback.
- Sempre que possível.
- Seleção de letras relacionados com os conteúdos programáticos, utilização de letra impressa, utilização de som, análise das letras e debates.
- Escolha da canção. Às vezes duas para comparar p q cada uma aborda. Quando sei que tem alunos que tocam e cantam estímulo e convido pra eles escutar a música. Nem sempre acontece isso. Todos ganham o texto para depois explorar o texto em sala de aula
- Leitura, discussão...
- Partindo do objetivo que tenho, seleciono a estratégia metodológica e por consequência a canção.
- Leio o livro didático para ver o direcionamento do conteúdo dado pelo autor, depois vejo em qual momento poderei utilizar uma música de época ou que fale sobre a época abordada. Vejo se o livro traz alguma sugestão do autor ao longo do capítulo ou no suplemento do professor. Vejo também na internet ou peço alguma sugestão a algum colega de História da escola. Para poder inserir no plano de aula e assim preparar como

será feita a reflexão com aquela música. Se com perguntas, debate livre com os alunos fazendo perguntas chaves, ou alguma dinâmica que provoque o debate sobre a música.

- Procuo músicas que tenham temáticas interessantes e afinidades com o conteúdo trabalhado. Uma vez que as encontro procuro e reproduzo as letras e imprimo para que todos a acompanhem e gravo a música ou clipe se possuir. O próximo passo é que todas e todos possam acompanhar a letra da música.
- A depender do tema a ser trabalhado o recurso é utilizado na introdução do tema ou como arremate do processo de ensino em algumas avaliações parte da letra compõe as questões propostas
- Pego a música que leve os alunos a refletirem sobre o que será estudado, quando quero usá-la para introduzir um novo conteúdo ou, então, utilizo música no decorrer dos estudos ou no final do conteúdo estudado como forma de complementar o que foi vivenciado em sala de aula. Costumo levar a letra da música impressa e após o trabalho com a música faço uma roda de diálogo.
- Os alunos têm por objetivo questionar historiograficamente a música transformando-a em evidência de modo a compreender características do período estudado. São elaboradas questões que devem ser respondidas após essa análise da música como fonte. A letra da música é distribuída para os alunos e também a ouvimos a partir de recursos áudio visuais.
- Dentro da sequência didática planejada e trabalhada, o trabalho com as músicas escolhidas corresponde ao momento de aproximação e contextualização do tema.
- Costumo fazer vídeos com imagens e a música de forma que dialoguem e se complementem. Depois problematizo, perguntando aos alunos o que compreenderam da mensagem presente na letra e nas imagens. Outra forma é dar aula expositiva e depois apresentar a música como complementação para fortalecer o conteúdo estudado.

**Qual o papel desempenhado por você durante as aulas quando você utiliza a canção popular? 15 respostas**

- Contextualizar a produção
- Mediador das audiências e provocador nos debates.
- Orientar as múltiplas interpretações possíveis.

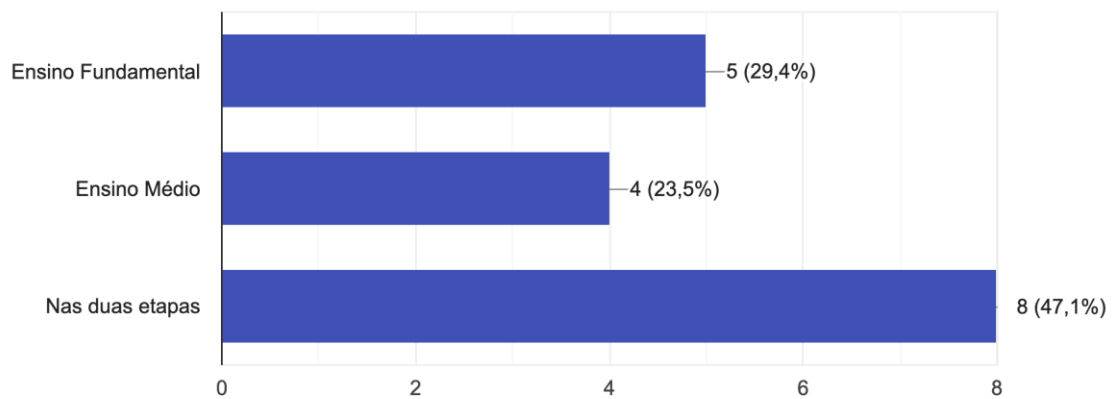
- Apresentar a canção e pedir que os estudantes identifiquem sua relação com a temática da aula
- De mediação e contextualização, propondo análise e reflexão sobre os temas a partir das letras.
- Mediador das discussões que giram em torno da música e conteúdo em tela.
- Mediador no processo de construção do conhecimento.
- Orientador
- Direciono a reflexão e o debate.

### Sobre o perfil dos entrevistados

#### Questão 1

Marque em qual(is) etapa(s) da educação básica você atua?

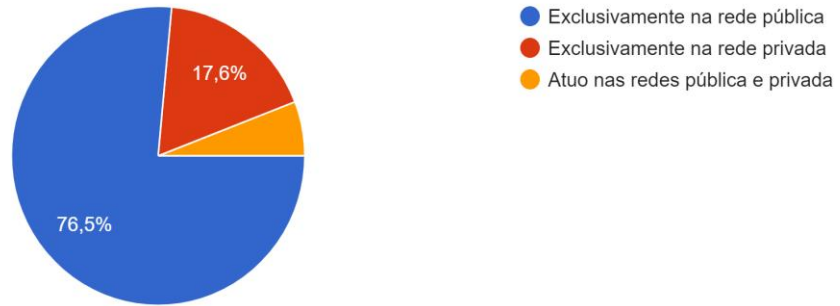
17 respostas



#### Questão 2

Marque em qual(is) rede(s) de ensino você atua neste momento?

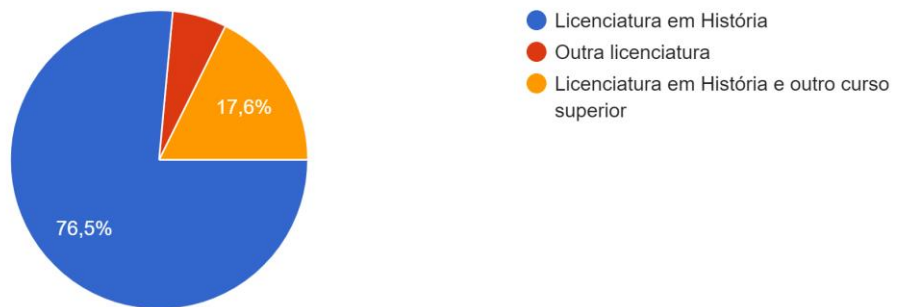
17 respostas



### Questão 3

Marque a alternativa que registra sua formação inicial

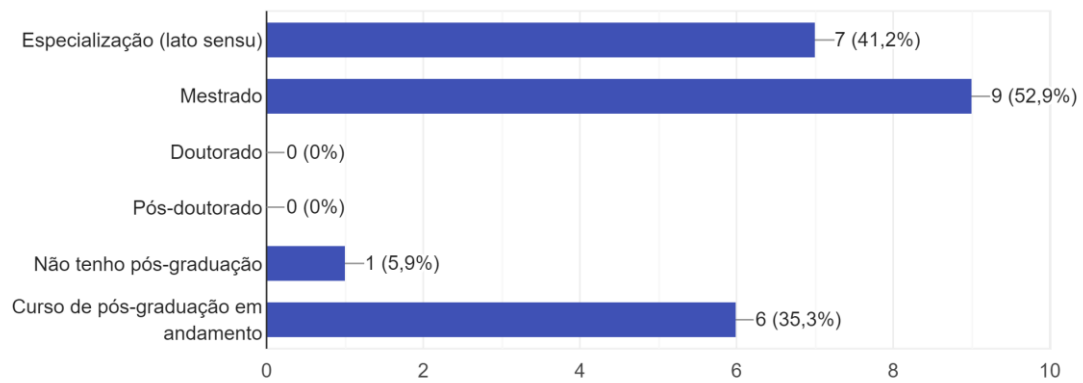
17 respostas



### Questão 4

Marque a alternativa que registra sua formação em nível de pós-graduação

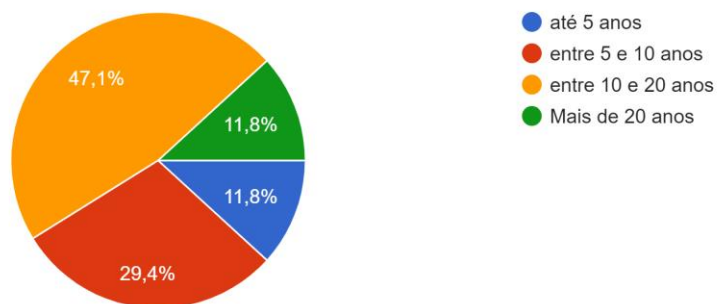
17 respostas



### Questão 5

Você atua há quanto tempo como docente na educação básica?

17 respostas

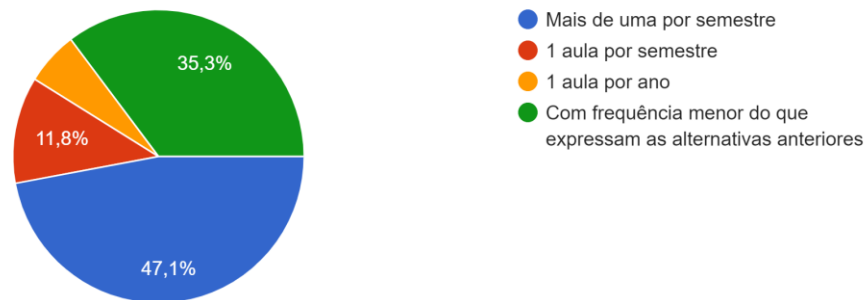




### Questão 6

Com que frequência você usa a canção popular nas aulas de história?

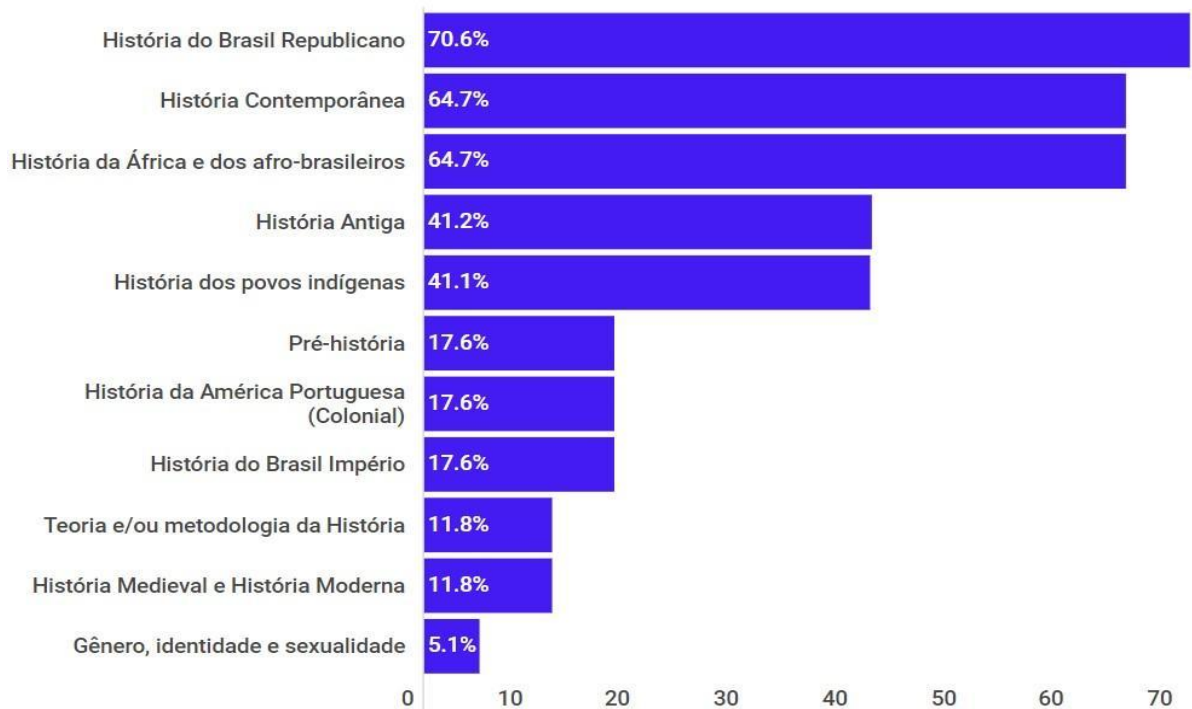
17 respostas



### Questão 7

Quais são os conteúdos abordados durante suas aulas quando utiliza a canção como recurso didático?

17 respostas

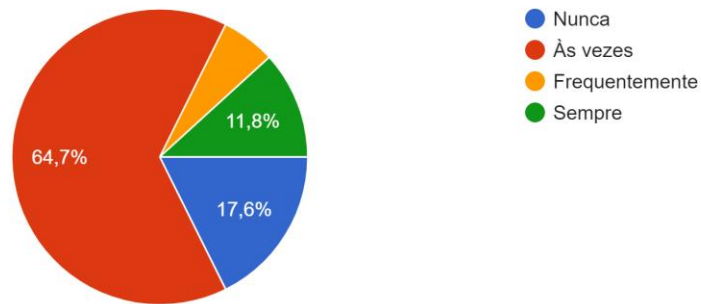


## Seção 1 - Sobre a utilização da canção popular como recurso didático na aula de História

### Questão 1

Eu utilizo porque é proposta dos documentos oficiais e parâmetros

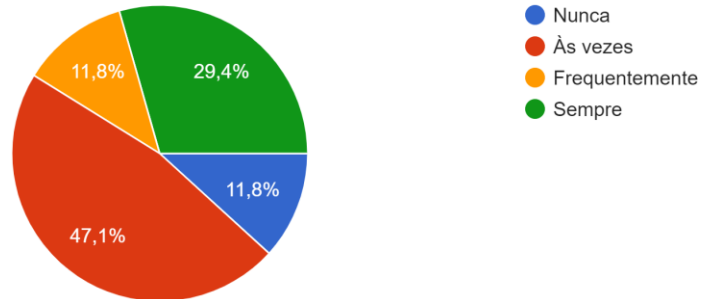
17 respostas



### Questão 2

Eu utilizo porque fui influenciado por concepções didáticas conhecidas no meio acadêmico

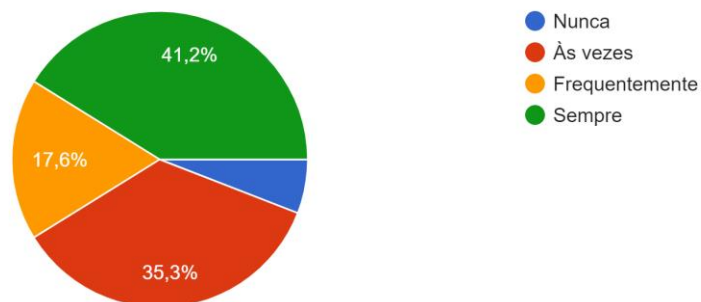
17 respostas



### Questão 3

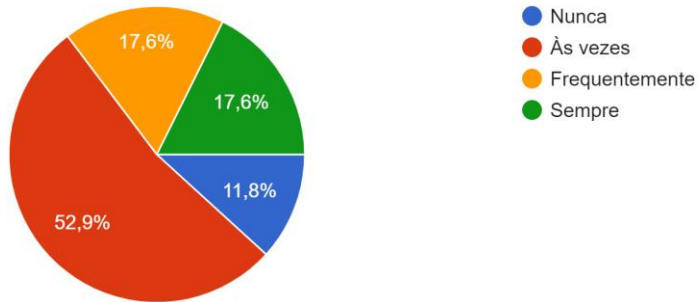
Eu utilizo quando há meu interesse pessoal

17 respostas



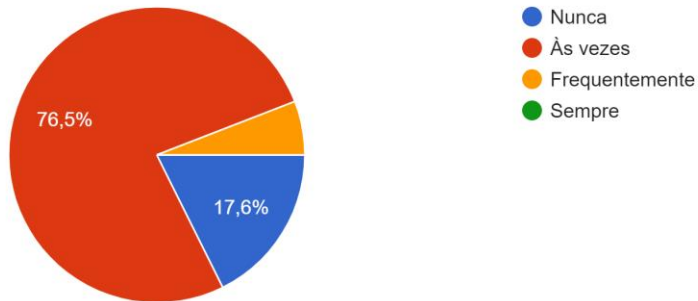
Questão 4

Eu utilizo quando há demanda ou interesse da turma  
17 respostas



Questão 5

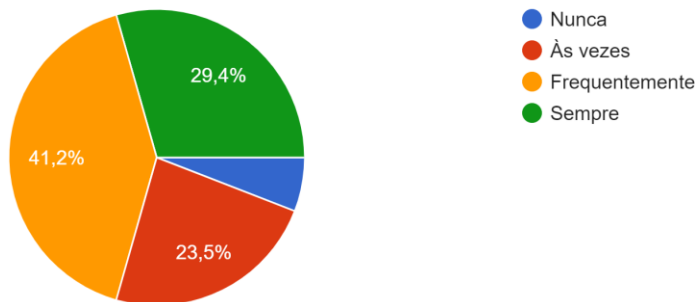
Eu utilizo porque é proposta do livro didático  
17 respostas



**Seção 2 - Sobre a escolha das canções e planejamento da aula**

Questão 1

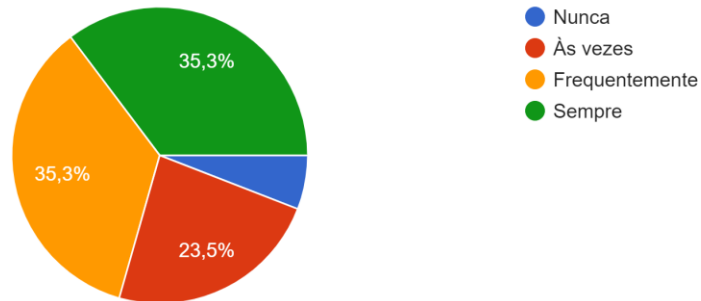
Utilizo a canção porque ela narra acontecimentos do passado que eu abordo na aula.  
17 respostas



### Questão 2

Utilizo como fonte histórica, ou seja, a canção usada como um documento necessário para ser analisado e para que eu narre a história durante a aula.

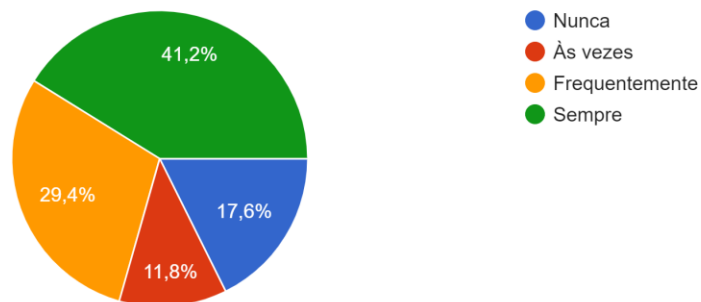
17 respostas



### Questão 3

Comparo a narrativa histórica presente no livro didático com a narrativa histórica veiculada pela canção (quando a canção traz uma narrativa história em sua letra)

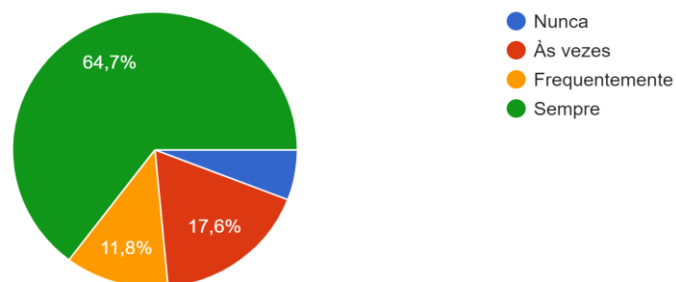
17 respostas



### Questão 4

Quando abordo as canções, eu apresento o contexto história de quando a canção foi produzida e/ou veiculada

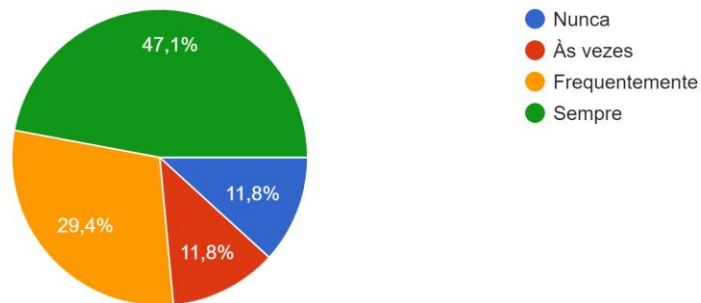
17 respostas



### Questão 5

Proponho questões norteadoras antes ou depois da audição das canções

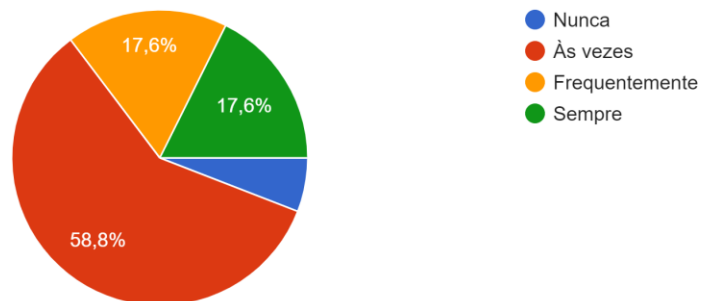
17 respostas



### Questão 6

Procuro escolher canções ligadas ao meu cotidiano e/ou dos alunos

17 respostas

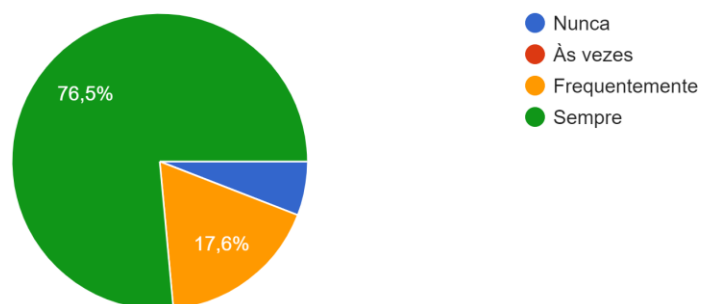


## Seção 3 - Sobre os procedimentos metodológicos e a interação durante as aulas nas quais eu uso a canção popular

### Questão 1

Utilizo projetor e caixa de som para reproduzir as canções selecionadas

17 respostas

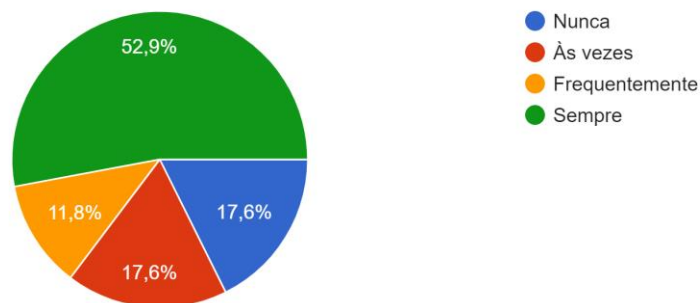


Se utiliza outra forma de audição das canções em sala, descreva: 5 respostas

- Cantando e tocando com os estudantes.
- Apresentar música ao vivo.
- O vídeo clipe com projetor ou tv.
- Violão
- Na ausência de vídeo com a música uso a letra xerocada e aparelho de som para reproduzir a música

## Questão 2

Distribuo a letra das canções impressa para os(as) alunos(as) durante a aula  
17 respostas



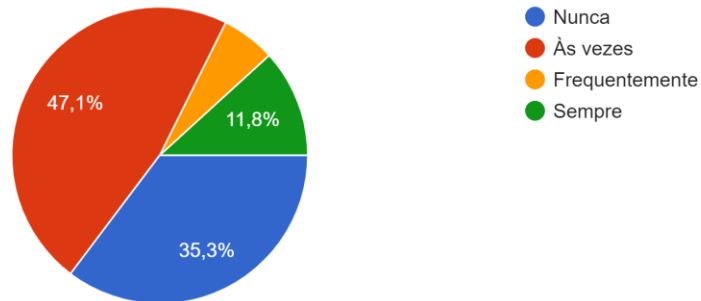
Se utiliza outro tipo de material de apoio durante a audição das canções, descreva:

- Projetor
- Texto de referência, capa dos álbuns...
- Exponho a letra no projetor
- O livro didático e às vezes documentário em vídeo
- Postando na tela
- Não.

### Questão 3

Eu abordo os suportes (mídias que registram e divulgam as obras) e os instrumentos contidos na gravação da canção utilizada.

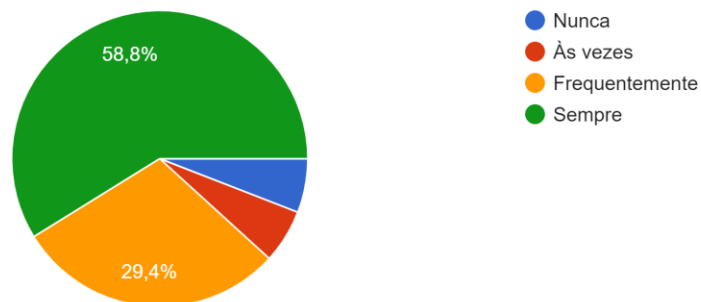
17 respostas



### Questão 4

Eu analiso a temática da canção, os fatos, os sujeitos, as narrativas e/ou os processos históricos referidos na canção

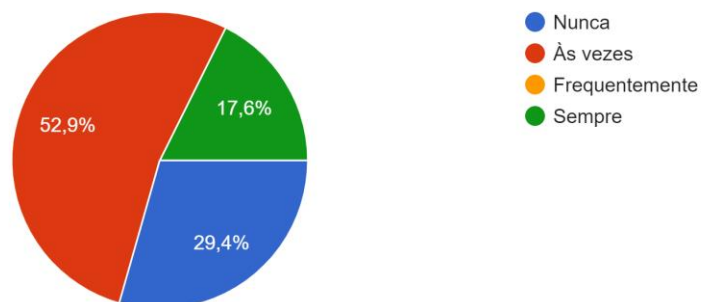
17 respostas



### Questão 5

Eu analiso a relação entre letra, melodia e ritmo da canção

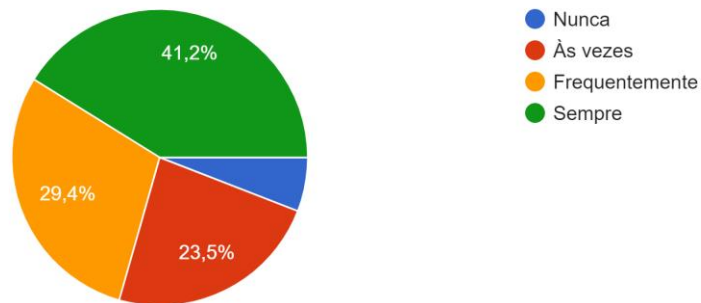
17 respostas



### Questão 6

Eu abordo o lugar social do compositor e o contexto histórico no qual a canção foi produzida

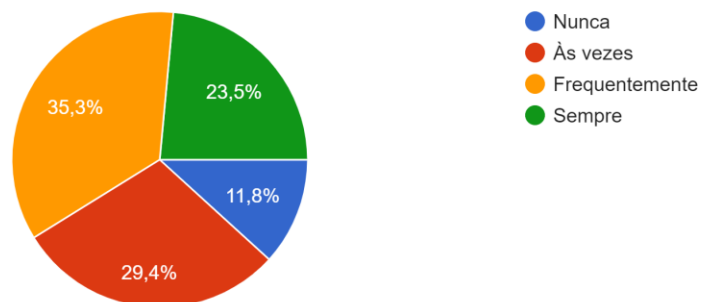
17 respostas



### Questão 7

Eu procuro abordar a recepção, circulação e repercussão da canção na época em que foi produzida e/ou em épocas posteriores.

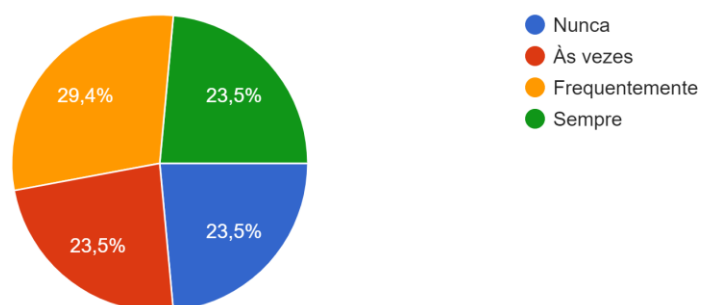
17 respostas



### Questão 8

Eu procuro identificar se a canção faz referência direta à outras fontes históricas, e/ou se fontes foram utilizadas na construção do texto.

17 respostas

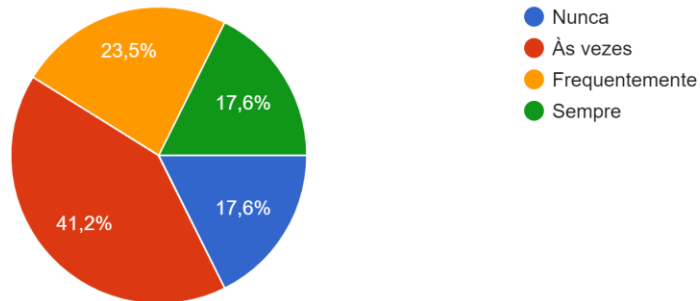




### Questão 9

Eu abordo os sentimentos expressos na voz do intérprete e na melodia da canção, e/ou os sentimentos que mobilizaram o autor a produzir a canção.

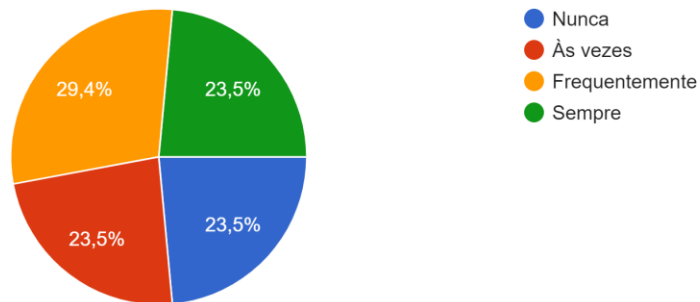
17 respostas



### Questão 10

Eu abordo os sentimentos e sensações causados nos alunos ouvintes da canção.

17 respostas

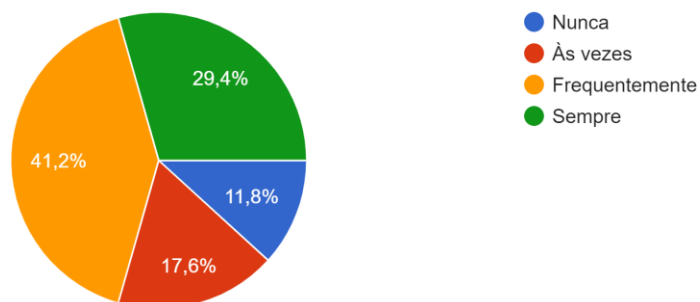


## Seção 4 - Sobre a avaliação da aprendizagem

### Questão 1

Eu utilizo trechos das letras das canções nas provas e/ou em atividades avaliativas da disciplina

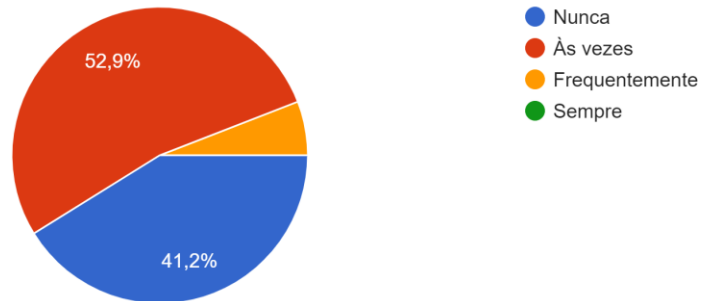
17 respostas



### Questão 2

Eu proponho apresentações de seminários em grupo, onde cada grupo analisará canções selecionadas a sua escolha

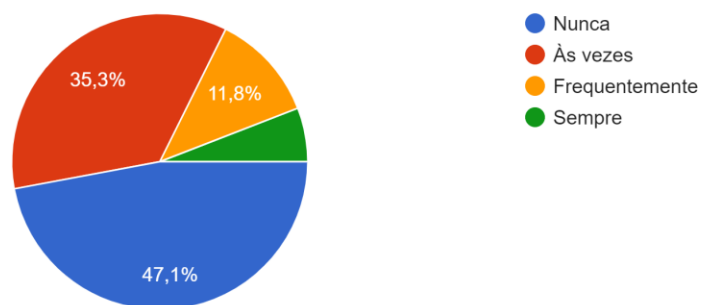
17 respostas



### Questão 3

Eu elaboro e proponho a resolução de uma ficha de análise das canções ouvidas e debatidas em aula

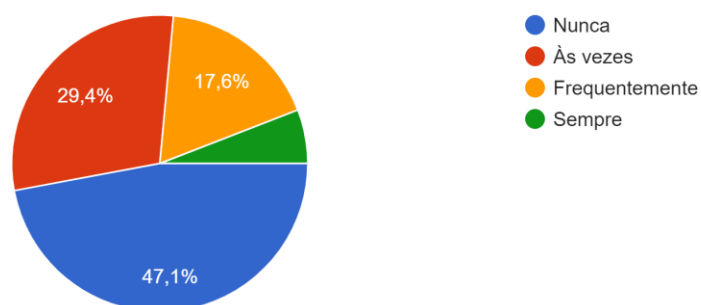
17 respostas



### Questão 4

Eu proponho uma atividade de construção de um texto dissertativo analisando as canções ouvidas

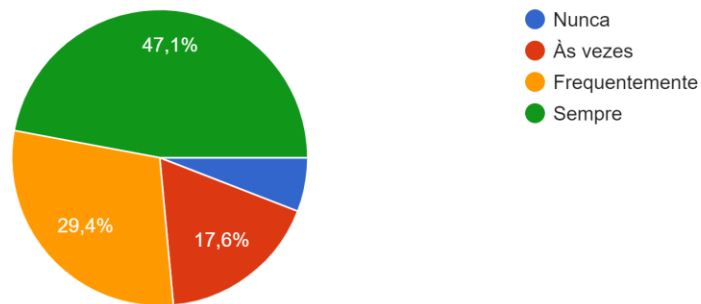
17 respostas



### Questão 5

Eu avalio, a partir da observação, a aprendizagem dos alunos a partir do engajamento dos mesmos no debate proposto na aula.

17 respostas



Se utiliza outro método de avaliação, descreva:4 respostas

- Teatro
- Uma única vez solicitei que os alunos criassem uma nova letra em cima da melodia da música tendo como base da letra aspectos dos conteúdos.
- Expressar a compreensão da música através de desenhos.
- Não